

Inserção de mulheres no mercado aumenta, mas desafios permanecem

A conclusão é de um estudo divulgado durante o 3º Seminário da Rede de Observatórios do Trabalho, na sede do Ministério do Trabalho, em Brasília

“Percebemos que há uma expansão da presença das mulheres no mercado de trabalho formal, mas elas ainda estão muito alocadas a algumas áreas específicas”, comentou o professor das Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros e coordenador do Observatório do Acesso ao Trabalho e da Justiça, Gilson Cássio de Oliveira Santos, que conduziu o estudo.

Os dados foram coletados em Montes Claros, uma cidade mineira de porte médio, com 400 mil habitantes. Segundo o estudo, no período de 1985 a 2015 houve um crescimento substancial da mulher no mercado de trabalho, chegando a ocupar 45% dos empregos formais em 2015. No entanto, esse crescimento ainda ficou concentrado em alguns setores, como o de serviços. Também houve aumento da presença feminina no comércio, na indústria e na construção civil, mas em números ainda inferiores aos dos homens. “O aumento se deu basicamente em funções ainda alocadas a mulheres, como escriturárias e apoio administrativo”, diz o coordenador.

A pesquisa revela uma redução na diferença salarial entre homens e mulheres. Em 1985, os homens recebiam cerca de um salário mínimo a mais que as mulheres. Em 2007, a diferença quase zerou, mas por conta da redução média dos salários masculinos. “Também se observa que as mulheres trabalham em média duas horas semanais a menos que os homens, o que interfere no salário”, acrescenta Santos. Outra razão para a diferença está nas posições ocupadas pelas trabalhadoras, que costumam ser inferiores às dos homens. “Geralmente, elas não ocupam cargos de chefia, de tomada de decisão”.



Apesar de a pesquisa ter sido realizada dentro de um contexto local, os apontamentos de Montes Claros representam a tendência do Brasil. Santos explica que as cidades de porte médio refletem o cenário nacional, entre outros motivos porque elas têm uma participação substancial na vida econômica do país e funcionam como pequenos espelhos do cenário macro. “A presença das mulheres cresceu no mercado formal; houve redução da diferença salarial entre homens e mulheres pelo mesmo motivo. Há também no cenário nacional um cumprimento de horas semanais inferior pelas mulheres”.

Os dados permitem apontar mudanças e medidas que podem ajudar a reduzir ou eliminar as diferenças. Santos cita o exemplo das creches, que ajudam na participação das mulheres no mercado de trabalho. “Quando o Estado providencia uma creche, a mulher tem como destinar o filho aos cuidados da instituição e se inserir no mercado”. Outro ponto é que as mulheres no mercado de trabalho costumam ter níveis mais altos de escolaridade do que os homens, apesar dos salários menores.

Uma medida mais estrutural e de longo prazo seria a transformação cultural. Santos lembra que o Brasil tem mudado muito, mas ainda é um país machista. As próprias mães, diz ele, incentivam as filhas em relação à divisão de brincadeiras e tarefas, mas as escolas podem fazer um contraponto. Em feiras de profissões, por exemplo, é possível mostrar que tanto mulheres quanto homens podem trabalhar em enfermagem, engenharia, ensino e diversas profissões, sem preconceitos. “Desmistificar isso é importante, porque assim a criança, quando crescer e chegar ao mercado, vai poder escolher a profissão que ela quiser”, afirma Santos.

Fonte: Ministério do Trabalho.



Cinco dicas da Eletropaulo para curtir a Copa e as Festas Juninas

Neste ano, a Copa do Mundo 2018 e as Festas Juninas, dois momentos muito esperados pelos brasileiros, exigem cuidados com a rede elétrica para evitar acidentes que atrapalhem a diversão. A Eletropaulo dá cinco dicas para que as reuniões de familiares e amigos ocorram sem riscos:

1- Não pendure bandeirinhas, adereços - ou tênis - na rede elétrica. Se for decorar a sua rua, sempre mantenha a distância mínima de um metro e meio abaixo da fiação elétrica. Também é recomendável que os enfeites sejam confeccionados com materiais isolantes, evitando assim conduzir energia em eventual contato com a rede.

2- Somente profissionais da Eletropaulo podem executar ligações provisórias de energia para os arraiais, barracas de comidas típicas ou palcos. Instalar ligações clandestinas, além de ser crime, coloca em risco a vida das pessoas e pode prejudicar o fornecimento de energia.

3- Contrate empresas habilitadas para realizar o aterramento elétrico de barraquinhas, palcos, arquibancadas e demais estruturas metálicas.

4- Não solte fogos de artifício na direção dos postes e das redes de distribuição. Lembre-se que, desde 1998, é considerado crime fabricar, vender, transportar ou soltar balões.

5- Dentro de casa, os bocais de lâmpadas, por exemplo, jamais devem ser utilizados como suporte para pendurar enfeites. Além de choques elétricos, essa prática pode provocar incêndios. É importante também respeitar as distâncias de segurança da rede elétrica durante o manuseio de antenas de TV.

Conheça as vantagens, aplicações e desafios dos chatbots

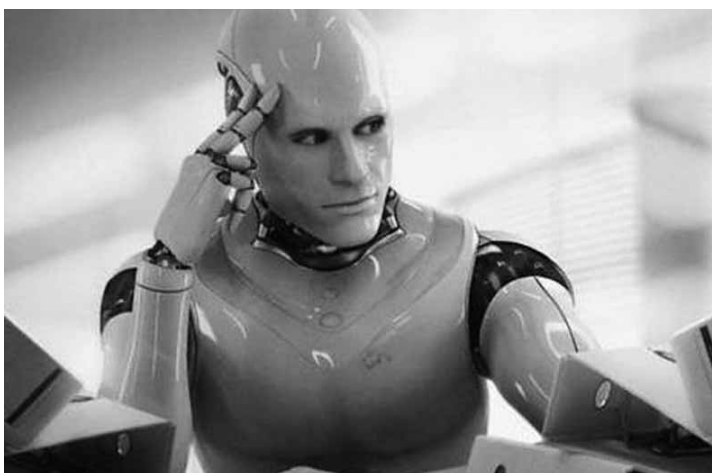
Atendentes virtuais já permitem reservar um quarto de hotel, ajudam a pedir pizza, tiram dúvidas de correntistas e até ajudam na venda de imóveis.

Você pode até não saber. Mas deve ter conversado recentemente com um robô. Não aqueles dos filmes de ficção científica, que falam com uma voz metálica, mas com um chatbot, programa que utiliza os recursos de inteligência artificial para interagir com os humanos de forma cada vez mais natural, seja por texto, seja por voz.

Segundo a consultoria Grand View Research, esse setor tem crescido anualmente com uma taxa de quase 25% ao ano. E para 2025, sua estimativa é de que ele movimente US\$ 1,23 bilhão. Já o instituto de pesquisas Juniper Research destaca as reduções de custos para as empresas que essa tecnologia deve proporcionar nos próximos anos: nada menos que US\$ 8 bilhões por ano em 2022.

Essa tecnologia, que teve seus primeiros experimentos na década de 1960, evoluiu muito nos últimos anos, se transformou em uma alternativa para melhorar a experiência do usuário e agora está presente nas mais diferentes aplicações, seja em sites, aplicativos ou em redes sociais, como o Facebook.

Hoje, eles já tiram dúvidas do consumidor sobre vinhos, encaminham pedidos de pizza, permitem reservar um



quarto de hotel, informam a previsão do tempo, tiram dúvidas de correntistas e até ajudam corretores de imóveis a aumentar o volume de vendas – caso do Chatbox, ferramenta desenvolvida no Brasil.

E como isso funciona? Vamos pegar o exemplo do robô para venda de imóveis.

Ao adotar ferramentas de atendimento virtual é possível utilizar o chatbot para pré-qualificar os clientes. O atendente virtual entrevista previamente o possível comprador e consegue, graças ao recurso de inteligência artificial, entender sua intenção de compra e direcioná-lo, então, ao corretor. O resultado é que a conversão entre “lead” e venda, quando pré-atendida pelo robô, chega a uma taxa de conversão 8 vezes maior.

Essa tecnologia tem um grande potencial, mas precisa superar alguns desafios para se tornar cada vez mais presente e manter o seu forte ritmo de crescimento. Em primeiro

lugar, é preciso desenvolver chatbots que aprimorem cada vez mais sua capacidade de aprender com o usuário, conhecendo seus hábitos, entendendo suas demandas e melhorando sua interação.

Também é preciso que haja uma profunda integração com a base de dados das empresas, que o robô “converse” com o CRM da companhia, para utilizar todo esse volume de informação já adquirida. E, como toda tecnologia em ascensão, é necessário forte investimento das empresas em segurança, para que os clientes tenham confiança na hora de fornecer seus dados.

O uso dos serviços de chatbot está apenas começando, mas suas possibilidades são quase ilimitadas. Com certeza, ainda vamos conversar muito com robôs.

(Fonte: Rafael Meireles Yoshioka é CEO da Hypnobox, empresa que oferece soluções e serviços para o mercado imobiliário destinadas a aumentar a produtividade e a eficiência no processo de vendas).

DICAS DE COMUNICAÇÃO com J. B. Oliveira

Direito de resposta



O doutor Luiz Flávio Borges D'Urso faltou com a verdade!

A edição do dia 5 deste mês corrente, estampa um artigo de autoria do Dr. Luiz Flávio Borges D'Urso eivado de inverdades!

Como conheço há muuuuuuuuuuuitos anos esse advogado paulistano – e como sou também advogado – senti-me no indeclinável dever de exercer o direito de resposta, visando resgatar a verdade!

Historiando: embora já nos conhecêssemos, o Dr. D'Urso e eu nos aproximamos mais em 1992. Eu fazia, na ADESG – Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, o Curso de Política e Estratégia e havia escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso o tema “Privatização de Presídios”. Sabedor de que o Dr. Luiz Flávio dominava o assunto, fui entrevistá-lo em seu escritório, então na rua Dr. Rodrigo de Barros. Após conversarmos longa e agradavelmente, saí com ricos subsídios para o TCC.

Nesse mesmo – distante – ano de 1992, fui eleito Presidente do Conselho Comunitário de Segurança do Centro de São Paulo, e quem integrou nossa diretoria como Secretário foi, para honra nossa, o Dr. Luiz Flávio. Mais tarde, a seu convite, participei várias vezes do programa por ele apresentado na TV OAB, e gravado na suntuosa sede do Nacional Club.

Tempos depois, em frente à Faculdade de Direito do Largo São Francisco, encontrei-o. Com o sorriso e cordialidade que o caracterizam, falou-me que estava, na gestão do amigo comum Dr. Rubens Approbato Machado, presidindo a Comissão do Jovem Advogado. Concoitei-me a me aproximar mais da administração e emendou convite para que eu proferisse palestra sobre oratória na Ordem. Atendi-o, de bom grado.

Então, veio o momento em que, fui dos primeiros a procurá-lo, e lhe disse: “Não sei quais serão os outros postulantes ao cargo, mas você é o meu candidato!”. Ai, espontaneamente, um arrojado grupo de colegas-líderes se formou, criando o chamado “Núcleo duro”, que – fiel à minha formação militar – preferi chamar de “Estado-Maior de Campanha”.

Quando, sem ter o que criticar no candidato D'Urso, um adversário acusou-o de ser “jovem demais” para o cargo, respondi: “Se ser jovem é um mal, é um mal que o tempo cura...!” Eleito, teve gestão tão marcante que se reelegeu duas vezes, permanecendo por 9 anos no cargo.

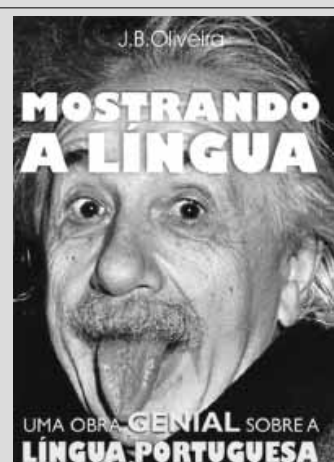
Acompanhei-o como Conselheiro e Presidente da Comissão de Relações Corporativas e Institucionais. Fiz também as vezes de Mestre de Cerimônias em algumas solenidades, e a locução do vídeo institucional da Seccional. Ao longo desse tempo, ouvi-o falar em público incontáveis vezes. Sempre bem!

Esta sinopse mostra quanto conheço o Dr. Luiz Flávio Borges D'Urso, e quão autorizado me sinto para afirmar que sua declaração “Eu não nasci para falar em público” é absolutamente inverídica, falsa e mentirosa! Ele nasceu, sim, para falar em público! Ou em particular; na Ordem ou na sociedade; em debate ou em entrevista; em réplica ou em tréplica; em juízo ou fora dele!

Na verdade, ele é um exímio orador, que domina, como poucos, tanto a Eloquência quanto a Retórica!

J. B. Oliveira é Consultor de Empresas, Professor Universitário, Advogado e Jornalista. É autor do livro “Falar Bem é Bem Fácil”, e membro da Academia Cristã de Letras. - www.jboliveira.com.br - jboliveira@jbo.com.br.

Serviço: Livro “Mostrando a Língua”. Editora JBO. 163 páginas. Preço de capa: R\$ 40,00. Valor especial de promoção: R\$ 30,00. Pedidos exclusivamente pelo site www.jboliveira.com.br



Combinação entre bebida alcoólica e energético é um perigo ao coração

A arriscada combinação entre bebida alcoólica e energético, prática cada dia mais comum entre os jovens nos momentos de diversão, pode desencadear o aumento da frequência cardíaca e uma parada cardíaca.

De acordo com a cardiologista do Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos, Airma Cutrim, os energéticos apresentam em sua composição substâncias como cafeína e taurina que, em quantidades exageradas, são extremamente estimulantes para o coração e podem provocar danos cardíacos.

“Alguns energéticos chegam a ter 35 mg de cafeína, que é uma quantidade alta. Doses de até 2 mg por quilo, desencadeiam somente um estado de vigília e aumento do metabolismo, porém, quando a concentração é acima de 15mg por quilo, pode desenvolver nervosismo, insônia, tremor, desidratação e taquicardia”, diz. A mistura do energético com bebidas alcoólicas potencializa o efeito do álcool e pode acarretar sérias consequências. “A cafeína presente no energético aumenta a absorção do álcool, levando a um efeito ainda maior da substância. As pessoas misturam as duas bebidas por acreditarem que assim ficam mais resistentes ao



álcool, mas apesar da cafeína, o efeito cerebral do álcool não é reduzido. Pelo contrário, a mistura pode deixar as pessoas alcoolizadas ainda mais rapidamente”.

É um engano comum acreditar que somente pessoas com histórico de problemas no coração podem ter essas consequências. A cardiologista alerta que a ingestão dessas bebidas pode provocar arritmias também em pessoas saudáveis. “Quem já tem fator de base, como hipertensão, corre um risco maior, mas pode acontecer com qualquer pessoa”, diz.

Fonte e mais informações: (www.hpev.com.br)

Exportações do agro alcançaram US\$ 9,97 bilhões

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio atingiram US\$ 9,97 bilhões em maio, 3% acima do valor registrado em igual mês do ano passado. O aumento é atribuído à elevação de 1,3% no índice de preço e de 2% na quantidade. Para meses de maio, foi o terceiro maior valor da série histórica iniciada em 1997.

O montante representa 51,8% das exportações totais brasileiras, superando o percentual de maio do ano passado, de 48,9%. A sazonalidade



do escoamento da soja, cujo auge normalmente é atingido nesse período, explica o elevado montante registrado na exportação do mês.

As importações caíram 16,5%, recuando de US\$ 1,30 bilhão para US\$ 1,08 bilhão em maio deste ano. Como consequência, o superávit passou de US\$ 8,38 bilhões para US\$ 8,88 bilhões, o segundo maior saldo da série histórica, para meses de maio, muito próximo do registrado em 2012, de US\$ 8,92 bilhões (Mapa).